



Quadros de uma vida inteira

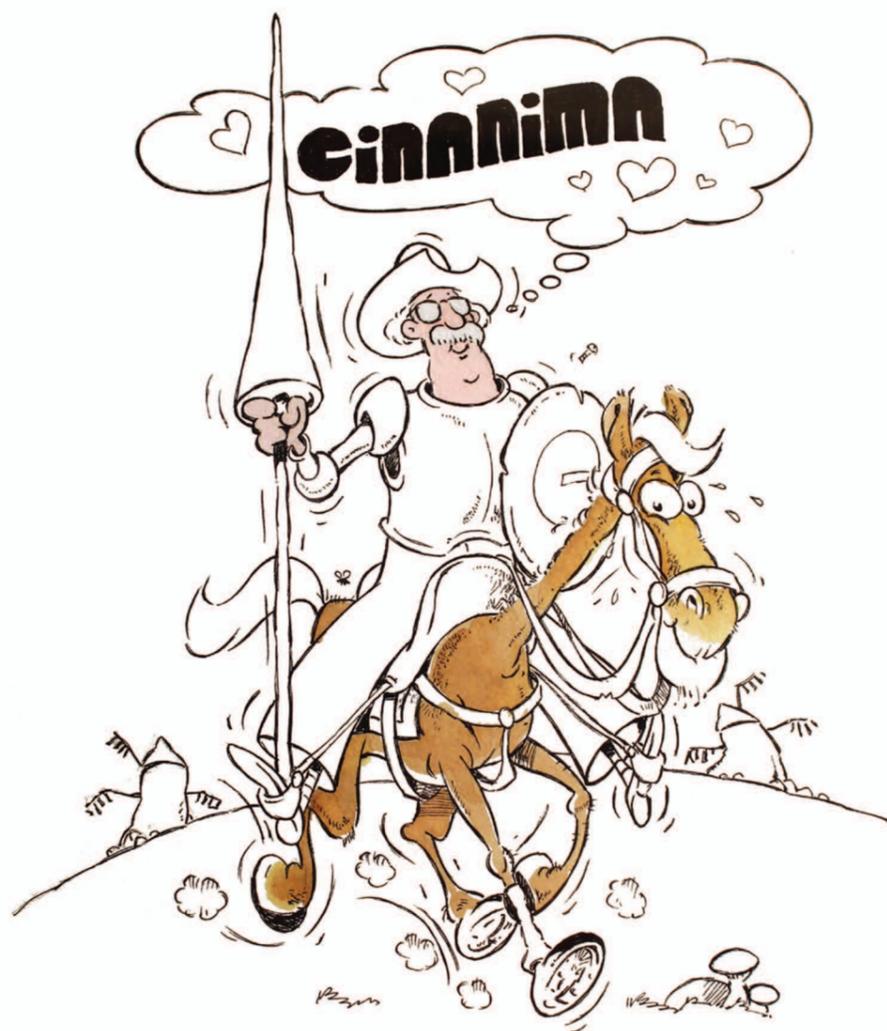
Consultando a biografia essencial do cidadão António Gaio que aqui ao lado se dá a conhecer, facilmente se conclui que não há apenas um mas muitos cidadãos Gaio: há o António Gaio academista, mas também o sportinguista, há o homem de desporto em complemento com o agente de cultura, há o jornalista de muitos jornais e há o político de intervenção local, há o cinéfilo mas também o dirigente associativo. Há o homem de muitas amizades e companheirismos. Há o formador e o mestre de gerações que com ele aprenderam muito do que vieram a ser capazes de fazer. E há, ainda, o profissional bancário que acumulou essa profissão com uma relação antiga e regular com uma padaria onde se fabricou e fabrica muito do pão que em Espinho se tem comido. Acima de tudo, há o espinhense que nunca se negou à sua terra, que quis e soube servir de tantas maneiras.

Das suas dedicações principais e duradouras, duas se destacam: a ligação contínua à Associação Académica de Espinho, desde meados dos anos 1940 até meados dos anos 1970, e a relação que tem mantido com a Cooperativa Nascente e com o Cinanima, que dela derivou, desde 1976 até aos nossos dias. Para além destas duas dedicações de eleição, merecem ainda ser sublinhadas a participação numa direcção do Sporting de Espinho, na década de 1950, e a entrada na acção política mais directa no pós 25 de Abril, através do exercício de cargos em órgãos de Poder Local para que foi eleito.

Mas se estes são destaques evidentes na sua prolongada e variada actividade, certo é que António Gaio sempre foi uma pessoa de muitas paixões, em que o cinema e o jornalismo assumiram especial significado. Esteve ligado à fundação do Cineclube de Espinho, que na década de 1950 foi um importante centro de difusão de cultura cinematográfica e de agitação de ideias. Este interesse pela Sétima Arte esteve mais tarde na origem da sua participação na criação do Cineclube Nascente e, logo depois, no seu contributo decisivo para a implantação do Cinanima como grande festival de cinema a nível internacional.

No jornalismo, António Gaio destacou-se como criador e fundador de diversos títulos e colaborador de outros. O gosto inicial pela informação escrita foi buscá-lo à experiência fundadora do velho jornal Rumo, bandeira de uma geração de academistas que marcaram uma época, a que deu continuidade com pequenas mas significativas experiências de criação de jornais e boletins informativos no Sporting de Espinho, n'O Nosso Café e até numa unidade fabril espinhense, onde foi responsável por uma publicação empresarial com espírito pioneiro. Esteve ligado durante vários anos ao jornal Defesa de Espinho e acabou por ser um dos fundadores e mais permanentes responsáveis pela existência do jornal Maré Viva.

As distinções com a Medalha de Honra da Cidade de Espinho e com a Comenda da Ordem de Mérito, pelo Presidente da República, muitas décadas depois de tudo ter começado, constituem sinais visíveis de que a acção de António Gaio não passou despercebida e de que o seu empenho de cidadão de uma vida inteira merece o reconhecimento da comunidade e de cada um.



AO MEU BOM AMIGO ANTÓNIO GAIO
A MINHA ADMIRAÇÃO PELO D. QUINOTE QUE TEM
SABIDO VENCER OS "MOINHOS" DE VENTO !!!
ARCUR CORREIA 2005

MUSEU MUNICIPAL DE ESPINHO
RUA 41 / AV. JOÃO DE DEUS - ESPINHO
TELEF. 227326258
museu.municipal@cm-espinho.pt

TERÇA A SEXTA
10h - 19h

SÁBADOS, DOMINGOS E FERIADOS
11h - 13.30h | 14.30h - 19h



percursos de uma vida

MUSEU MUNICIPAL DE ESPINHO

GALERIAS AMADEO DE SOUZA-CARDOSO
28 JAN.12 | 11 MAR.12

António Gaio
Percursos de uma Vida

A exposição biográfica Percursos de Uma Vida, retrata os momentos mais marcantes da vida de António Gaio. Imagens, textos e objectos, que dão a conhecer ao visitante a actividade cultural e associativa do homenageado. Fruto de um trabalho de investigação, que passou por uma selecção de informação dispersa em documentação de diferente tipologia (jornais, livros, revistas, trabalhos biográficos, fotografias, testemunhos orais), a mostra complementa e reforça o conceito que presidiu à organização da homenagem a António Gaio, funcionando como um testemunho físico da preservação da história de vida do homenageado e da memória colectiva de uma comunidade que sente e que sabe reconhecer publicamente o valor e o mérito dos seus cidadãos.

Para o Museu Municipal de Espinho é uma honra abrir a temporada anual de exposições temporárias com uma mostra dedicada a uma figura que nos é querida e a quem muito devemos enquanto homem de cultura, dinamizador e apoiante de todas as actividades culturais que nos enriquecem e nos transformam como seres humanos ávidos de conhecimento e que nos potenciam como emissores e receptores de cultura. Um bem-haja ao Sr. António Gaio!



Hquna VINCIO BASILE 2001

ART BY EUGENIO MATTEZZI



ARTUR CORREIA 2005

AO ANTÓNIO GAIO
BOM E QUERIDO AMIGO, TIMONEIRO E CAPITÃO
DESA MANO QUE NÃO DEIXE LEVAR O SEU PORTO!
COM AQUELE ABRASÃO DO



Uma vida em caricaturas traduzida

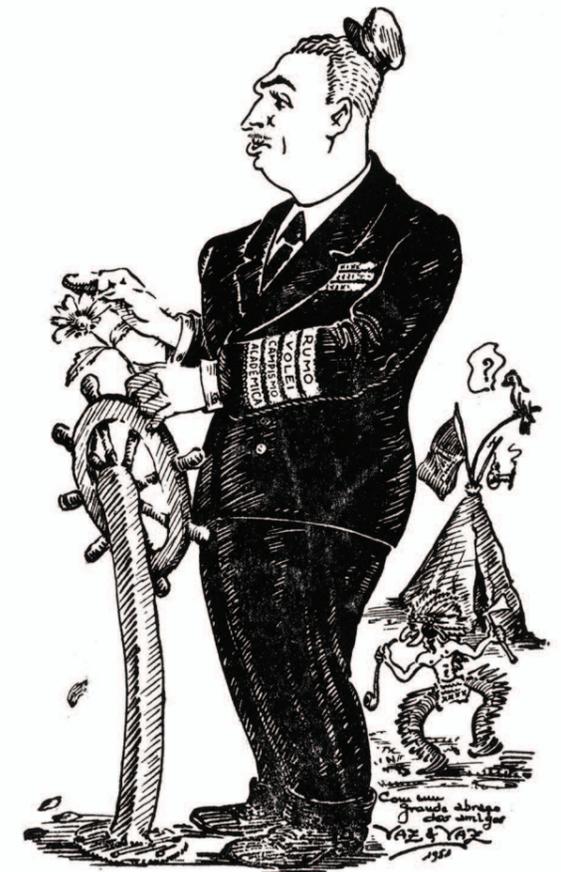
Uma caricatura nem sempre é um gozo ou um sarcasmo, muitas vezes é até um elogio e um reconhecimento, ainda que disfarçados sob a forma de ironia mais ou menos mordaz. É certamente assim com António Gaio, que ao longo dos anos sempre foi “vítima” do traço de artistas que nele viram, na sua figura e na sua pessoa, matéria ideal para os seus “bonecos”.

Na verdade, António Gaio é uma figura forte e impressiva, uma daquelas pessoas de quem se pode dizer que não deixa ninguém indiferente. Por alguma razão é senhor de um percurso de vida tão destacado, assente numa capacidade de resistência e de afirmação que o define como uma pessoa de excepção.

Por isso, Manuel José Carvalho Vaz, o autor da celebrada “galeria dos figurões” do jornal Rumo, não podia deixar de o caricaturar também, brincando já então com a sua tendência para dirigir pessoas e iniciativas. E se os anos passaram, não passou a imagem do timoneiro e capitão que, muitos anos mais tarde, impressionou Artur Correia, o realizador de animação que caricaturou Gaio ao comando da “nau Cinanima” e o retratou como um D. Quixote sempre apaixonado pela sua Dulcineia das imagens em movimento.

Não é, pois, de estranhar que o festival e os seus convidados se deixassem seduzir por uma pessoa que não passava despercebida, alguém que atraía sobre si atenções e olhares mais concordantes ou mais críticos, mas dono de uma maneira de ser e de estar na vida tão própria e tão assumida. Por isso, tanto o imaginaram a navegar num mar de viajantes inesperados, como a fazer equilíbrio numa cornucópia de maravilhas ou a experimentar o jardim das delícias da animação.

Mais velhos ou mais novos, ao longo dos anos, alguns, como o russo Alexander Petrov, o português J. Miguel Ribeiro ou os italianos Mattozzi e Basile, não resistiram à personalidade do director do Cinanima e deixaram testemunhos divertidos mas afectuosos, em desenhos que completam e enriquecem aquilo que muitos outros não regateiam nas palavras e nos textos que esta revista dá a conhecer sobre a vida inteira de António Gaio.



Com um grande abraço
ao amigo
VAZ & VAZ
2002